

O conhecimento mítico não se distingue do conhecimento científico pela veracidade do saber, eles possuem modos diferentes de racionalidade que produz sujeitos e subjetividades em um contexto sócio-cultural específico. Discussões em torno dos processos de subjetividade no campo da psicologia apresentam importante produção acadêmica. No entanto, quando se trata da articulação entre psicologia e religiões, em especial as afro-brasileiras, os estudos são incipientes. Esta pesquisa objetiva refletir sobre a construção de conhecimento e a produção de subjetividade na relação sujeito-orixá em uma comunidade tradicional de terreiro. A pesquisa está sendo realizada a partir de princípios teórico-metodológicos qualitativos do estudo de caso e do pensamento sistêmico complexo em Edgar Morin. São participantes o Sacerdote/Babalorixá e fiéis de uma comunidade tradicional de terreiro de Porto Alegre/RS. Para a coleta dos dados foram utilizadas: entrevista aberta, grupo de discussão, observação participante e anotações em diário de campo. A constituição dos sujeitos nas religiões afro-brasileiras, suas relações sociais, suas relações com a natureza e com o cosmos estão ligadas a uma estrutura mítica revestida de uma dimensão sagrada ligada à mitologia dos orixás e à história de vida dos ancestrais. Quando, por meio da consulta ao oráculo, o sujeito toma conhecimento de qual é seu orixá da cabeça, do corpo e da passagem e, ao mesmo, tempo busca conhecer os mitos desses orixás, passa a conhecer melhor a si próprio, a compreender e resgatar sua identidade. A produção e significação de conhecimentos no terreiro se dá nas relações sujeito-sujeito e sujeito-comunidade, de modo que não é possível a manutenção do saber através das gerações sem a coletividade. Conhecimentos, que produzem subjetividades nas emergências, nas inter-relações, nas recursões organizacionais entre o mítico, o social, o cultural, o individual e o singular.